

214

DETECÇÃO ISOLADA DO ANTÍGENO POLISSACARÍDEO CRIPTOCÓCICO NO LÍQUOR PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MENINGITE CRIPTOCÓCICA EM PACIENTES INFECTADOS E NÃO-INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) Aroldo A. Dargél, Luciano Z. Goldani (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A infecção fúngica grave mais freqüente em pacientes imunodeprimidos é a causada pelo *Criptococos neoformans*, sendo a meningite a manifestação mais comum. Os testes diagnósticos são a microscopia direta, a cultura do microorganismo ou a detecção do antígeno criptocócico no líquido, sendo esse último muito discutido na literatura devido a sua alta sensibilidade e especificidade em pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e febre de etiologia desconhecida ou sintomas neurológicos e em pacientes assintomáticos com outra imunodeficiência. O objetivo desse trabalho foi avaliar os aspectos clínicos, laboratoriais e neuro-radiológicos dos pacientes infectados e não-infectados pelo HIV com detecção isolada do antígeno criptocócico no líquido que apresentaram exames direto e de cultura do líquido negativos para *Criptococos neoformans*. Para isso avaliamos retrospectivamente os registros médicos dos pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de janeiro de 1998 à janeiro de 1999. Como resultado encontramos 30 pacientes com antígeno criptocócico no líquido, sendo 23 HIV-positivos e 7 com outra imunodepressão. Cefaléia e febre há mais de 2 semanas foram as manifestações clínicas predominantes. A análise líquórica foi compatível com meningite crônica linfocítica com predominância de mononucleares (média, 92,5 leucócitos/mm³), hiperproteinorraquia (média, 103mg/dl) e hiperglicorraquia (média, 49mg/dl). O desenvolvimento da meningite criptocócica nos pacientes HIV-positivos evidenciou o estágio avançado da SIDA, considerando que a média de linfócitos T CD4 foi de 53/mm³. As alterações neuro-radiológicas mais comuns foram hidrocefalia e dilatação ventricular. Todos os pacientes foram tratados com esquema de antifúngicos com algum grau de resposta à terapêutica ainda que a mortalidade foi de 37%. Analisando os dados concluímos que a detecção isolada do antígeno criptocócico no líquido é de suma importância no diagnóstico da meningite criptocócica, podendo ser incluída rotineiramente nos testes diagnósticos dessa patologia (CNPQ-PIBIC/UFRGS).